

EDITORIAL

Este sexto número da Paidéia vem a público em um momento conturbado para o País, com os planos econômicos, as eleições majoritárias e a revisão constitucional; os já poucos recursos destinados à educação neste Brasil sem prioridades, vêm-se ainda mais reduzidos ou desviados para cobrir "deficits" de outros setores. Resultado: cinco milhões de jovens estão fora da escola; 41% das crianças entre 7 e 9 anos de idade são analfabetos; estamos em posição inferior ao Haiti, quanto aos indicadores educacionais da América Latina, segundo dados recentes da Fundação Getúlio Vargas. Indignação maior nos causa o critério (sic!) de sorteio para atribuição de vagas nas escolas públicas do 2º grau em São Paulo, demonstrando a omissão crescente do governo estadual em relação a esse nível de ensino.

Refirmamos aqui, o compromisso da Paidéia com o ensino público e gratuito, acessível a todos e de qualidade incontestável; continuaremos a veicular nestas páginas, as críticas e as propostas de solução aos diferentes problemas educacionais, as sugestões e os estudos, e sobretudo, as experiências concretas que, ao longo do tempo, vem se desenvolvendo no "aqui e agora", no dia a dia do trabalho educativo, e que permitem ter ainda esperança no futuro.

Mais uma vez, agradecemos à Diretoria da FFCLRP-USP, em especial ao Prof. Dr. José Aparecido da Silva, Vice-Diretor; ao Departamento de Psicologia e Educação, na pessoa de sua Chefe e da Comissão de Verbas, pelos recursos que viabilizaram esta publicação.